

Visita Presidencial a Itália fortalecerá cooperação privada

«— A visita do Presidente Samora Machel a Itália cria condições para aumentar o volume da cooperação privada entre os dois países», na opinião de Cláudio Gentili, representante do COSV.
A Coordenação de Organizações de Serviço Voluntário, é um organismo laico de cooperação, de carácter não governamental, que tem vindo a apoiar Moçambique em vários projectos.

A luta de libertação de Moçambique gozou desde há muitos anos, de forte apoio por parte de organizações progressistas italianas, assegurou Cláudio Gentil. Realizaram-se comícios, manifestações e outros eventos, orientados originalmente para fortalecer, em Itália, o movimento contra o colonialismo português, a partir de 1968 ou 69.

Depois da Independência de Moçambique, a COSV decidiu mudar a natureza do apoio, politizando-o mais radicalmente, e orientando-o em sentidos mais práticos e concretos.

No início, a COSV encontrou dificuldades em realizar esses objectivos. Com a assinatura do 1.º Acordo de Cooperação entre a COSV e a RPM, em Abril de 1980, as actividades tomaram carácter mais intenso e regular.

No entanto, anteriormente a COSV apoiara já os contactos estabelecidos entre os Conselhos de Produção moçambicanos, por um lado, e a Federação dos Trabalhadores Metalomecânicos (FLM) e a Federação das Confederações da província de Milão, por outro lado, em 1979, estas organizações sindicais italianas assinaram um protocolo de cooperação com os Conselhos de Produção.

Claudio Gentil, que representa também os sindicatos italianos na RPM, para efeitos organizativos e protocolares, esclareceu-nos que os acordos entre a COSV e a RPM abrangem, entre outros, os ministérios da Indústria e Energia e dos Transportes de Superfície.

Neste quadro, a COSV tem actualmente 10 cooperantes trabalhando em Moçambique, principalmente nos Caminhos de Ferro.

Relativamente ao Plano do Niassa, a COSV assinou dois acordos com Moçambique, ao abrigo dos quais se

encontram no País, 2 cooperantes italianos e vários de outras nacionalidades.

Ainda em colaboração alargada a outros países, a COSV vai participar num projecto com vista ao estabelecimento de duas oficinas mecânicas, uma carpintaria e uma serração.

Nos dois projectos do Niassa, a COSV conta com o apoio de duas outras organizações autónomas de cooperação italiana, nomeadamente Croce Via e África 70.

Através da COSV, 23 operários metalomecânicos moçambicanos seguiram formação profissional na cidade italiana de Brescia, entre Janeiro e Julho deste ano. No próximo sábado, mais 4 operários partirão para Milão, para seguir cursos como operadores de maquinaria de terraplanagem.

O representante da COSV em Moçambique, Claudio Gentil, informou que aquela organização mantém cooperação com outros países, além de Moçambique. Assim, a COSV coopera também com o Zimbabwe e Nicarágua, além de apoiar comunidades de base de índios no Perú, a nível extra-governamental.

Apresentando-se embora como organização autónoma, a COSV colabora com os movimentos sindicais de vários países, e goza do apoio dos sindicatos italianos em muitos projectos de cooperação internacional, nomeadamente em Moçambique.

Temos esperança que a visita do Presidente Samora Machel nos permita aumentar o volume da cooperação — disse Cláudio Gentil. Na realidade, a COSV pensa que o estreitamento das relações Intergovernamentais entre a República Popular de Moçambique e a Itália não deixará de afectar positivamente a cooperação privada.

— Existem muitos projectos interessantes, mas estamos dependentes de financiamento dos serviços de co-

operação do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Esse financiamento é distribuído pelos vários projectos de cooperação propostos por variadas organizações para diferentes países, explicou-nos. Os nossos pedidos de financiamento para projectos de cooperação com Moçambique, por exemplo, devem ser por isso aprovados pela Assembleia Nacional italiana. Neste sentido, temos contado com o apoio das formações políticas democráticas na Assembleia para fazer aprovar esses pedidos de financiamento — disse Gentili.

Assim, a aproximação a nível governamental entre os dois países não pode deixar de influenciar essa política de distribuição de ajuda, em favor de um incremento da cooperação, que desde já se prevê.

De há uns meses para cá, a opinião pública italiana tem desenvolvido grande interesse pelos assuntos ligados à África Austral — disse o representante da COSV. — Penso que esta visita tem lugar numa altura excelente para consolidar o apoio da Itália a Moçambique.

No sentido de dar a conhecer a realidade moçambicana, a COSV enviou informação sobre a RPM, para sua difusão em Itália por ocasião da visita de Samora Machel. — É preciso apresentar Moçambique aos italianos — disse Gentili.